

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
XIII ENANCIB 2012

GT 6: INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E TRABALHO

CENTROS DE MEMÓRIA E DOCUMENTAÇÃO ARTÍSTICAS:
FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCUMENTALISTA

Comunicação Oral

ELIANE SERRÃO ALVES MEY - UNIRIO
ELIMEY@UFSCAR.BR

RESUMO

A pesquisa *Centros de Memória e Documentação Artísticas*, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), propôs-se a levantar e avaliar as necessidades de conhecimentos específicos para documentalistas (arquivologistas, bibliotecários e museólogos) atuantes em centros de memória e documentação artísticas, sonoras ou imagéticas. Inicialmente, tornou-se necessário levantar e identificar as instituições de memória e documentação artísticas do Estado do Rio de Janeiro. A partir das informações obtidas, as instituições identificadas foram contactadas e, por meio de questionários, obtiveram-se dados sobre as mesmas e sobre seus profissionais. Os dados revelaram a riqueza de seus acervos e as inúmeras diversidades quanto a tamanho e recursos. A literatura nacional e internacional sobre a formação profissional de bibliotecários, gerais ou especialistas em Música ou Artes, permitiu a constatação de diferenças significativas quanto à formação brasileira e às mudanças ocorridas no ensino europeu, oriundas do Processo de Bolonha. Os resultados não confirmaram os pressupostos iniciais, porém identificaram outros possíveis projetos e pesquisas necessários às áreas da Biblioteconomia e da documentação artística. De alguma forma, subsidiaram a elaboração do projeto de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, abrindo uma possível vertente para a Biblioteconomia especializada em Artes.

ABSTRACT

The research *Art Memory and Documentation Centers*, sponsored by the Foundation for Support to the Research of the Rio de Janeiro State (FAPERJ), had as initial objective to survey and evaluate the need of specific knowledge for documentalists, that is, archivists, librarians and museologists, who are working at Art or Music memory and documentation centers. Initially, it became necessary to find and identify those institutions at Rio de Janeiro State. Those data were obtained and the institutions were contacted, and asked to answer different questionnaires: about the institution itself and about the professionals who work there. The answers revealed the richness of their collections, as well as the significant diversity of their resources and size. The Brazilian and the international literature about Library and Information Professions Education allowed the perception of great differences between Brazilian and foreign educational programs and degrees, specially after the changes brought by the Bologna Process at the European Union. The results didn't confirm initial assumptions, but they allowed to identify other possible and needed projects and researches, about the LIS area, or about the Arts and Music LIS area. It subsidized, in a certain way, the development of a Professional Master Degree on Library Science and opened a possible way for Art Library Science, within this Master's degree.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto sobre formação do profissional documentalista, atuante em centros de memória e documentação artísticas, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), delineou-se sob um princípio: a importância da obra de arte, especialmente das obras musicais e imagéticas, e dos registros do conhecimento, onde se inclui a obra de arte, para o crescimento dos indivíduos e a transformação da sociedade.

Fabiano (2003, p. 497), ao tratar da concepção de Adorno, esclarece:

O entendimento do qual se parte, tomando-se a acepção adorniana, é o de

que a obra de arte não estabelece uma identificação imediata, mas de mediação com a realidade social que a produziu. Assim entendida, ela se corporifica na sua forma interna, de uma autonomia relativa com relação à realidade empírica sobre a qual se torna crítica e negação. [...] E se a dimensão estética da obra artística por si só não se constitui como determinante de mudança das condições sociais, nela está contida pelo menos a possibilidade de articular tais mudanças, tomando-se como base a mediação com a realidade histórico-social que a produziu, sem contudo ser a sua afirmação.

Um dos fatores essenciais para o desenvolvimento sócio-político-cultural, técnico-científico e econômico das sociedades, e de cada um dos indivíduos que as constituem, sempre consistiu no possível acesso ao conhecimento. A oferta de conhecimento, contextualizado e articulado, sobre a realidade em diferentes âmbitos (local, regional, nacional e universal) e tempos (presente e passado) propicia ao cidadão a formação de identidade cultural, no sentido antropológico, e desperta ou aviva o senso de pertencimento a uma comunidade situada em certa localidade e em determinado tempo.

O conhecimento, porém, não tem valor *per se*. Sua disponibilidade e disseminação, sim, colaboram fundamentalmente para o avanço, de maneira mais rápida e inequívoca, da própria sociedade. A criação de oportunidade, possibilidade e alternativa de acesso ao conhecimento pode levar o ser humano, como indivíduo, ao crescimento pessoal e social. Oportunidade, possibilidade e alternativa caracterizam inequivocamente os centros de documentação e as ciências documentais, isto é: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Entretanto, há que se desenvolver a pesquisa e a pós-graduação por meio da multidisciplinaridade e da colaboração, em todas as áreas do conhecimento. Para Estivill e outros (2005, p. 21), "o campo de Ciência da Biblioteca e da Informação poderia ser considerado como o estudo dos canais de comunicação entre autores de documentos e seus usuários", o que alarga indefinidamente as fronteiras da área. Sendo as profissões ao nível de bacharelado, no Brasil, quase sempre regidas por legislação própria, restritas aos profissionais com formações acadêmicas reconhecidas pelo Ministério da Educação, este vínculo legal estabeleceu os limites deste trabalho.

Os centros de documentação apresentam-se como instituições sociais por excelência e por princípio e destinam-se à organização, análise, tratamento, preservação, disseminação e uso dos registros do conhecimento, ou seja, à organização e à mediação entre registros do conhecimento (ou simplesmente entre o conhecimento) e usuários. Deste modo, permitem a cada indivíduo a oportunidade de acesso aos registros do conhecimento, tanto os tangíveis como os ciberespaciais, ou virtuais, bem como a possibilidade de fazê-lo dentro de seus próprios limites e condições, além de gerar alternativas de escolha. Aqui, entendem-se os

registros do conhecimento como universo amplo, que abarca desde os desenhos pré-históricos nas cavernas, ou tábulas de argila mesopotâmicas, aos monumentos e outros marcos da humanidade, nos quais se incluem os registros das artes, da ciência e da tecnologia e, mesmo, de visões particulares de mundo, embora o foco neste trabalho privilegie alguns dos registros do conhecimento artístico: o musical e o imagético.

A Biblioteconomia, esta ciência documental relativamente estável ao longo de sua história, organizou materiais escritos destinados à leitura, registrados em papel ou em quaisquer suportes anteriores a ele. Outros materiais desde sempre se incorporaram aos acervos, embora os livros conservassem lugar preponderante. A partir da década de 1930, os acervos de registros sonoros e imagéticos passaram a ocupar um espaço relevante no mundo biblioteconômico, seja como acervos especiais dentro das bibliotecas, seja como instituições específicas (discotecas, fonotecas, filmotecas, acervos iconográficos, entre outros). Hoje, é inconteste a prevalência de obras audiovisuais no registro e na transmissão de eventos, fatos históricos, informações casuais ou didáticas e, igualmente, nas manifestações artísticas. O ser humano, na atualidade, conquanto ainda um leitor, é também imagético e sonoro.

Essa relação entre bibliotecas e livros modificou-se radicalmente ao final dos anos 1990, quando a expansão da rede mundial de computadores impôs um novo olhar sobre os registros do conhecimento, sua análise, representação e disseminação. Uma ampla literatura revela tais mudanças, encontrada em vários sítios eletrônicos. Em vez de se ocupar apenas dos continentes, trabalha-se hoje com a tipologia dos conteúdos, em quaisquer suportes, embora se reconheça a indissociabilidade entre ambos.

Cabe aqui lembrar que, desde 1993, como afirma Abib (1998), o patrimônio documentário mundial incluiu todos os suportes, inclusive e especialmente os audiovisuais. Para Leonhard (1995, p. 7),): “A herança cultural é mais do que continuidade e tradição, ela existe também para a vida e a mudança”. As artes integram-se à história do Brasil, de modo geral, e ao Rio de Janeiro, especificamente, e faz desta cidade um centro internacional de referência artística. A documentação musical e imagética - tanto a carioca quanto a fluminense - encontra-se abrigada em dezenas de centros, institutos, universidades, arquivos, bibliotecas e museus, estendidos pela cidade e por todo o estado. Nem sempre as coleções encontram-se tratadas e à disposição do usuário. Em função dessa realidade, torna-se imperioso organizar, preservar e disseminar estes acervos de memória, certamente heranças culturais inestimáveis e, muitas vezes, insubstituíveis. Profissionais da documentação precisam valer-se de um conjunto de habilidades e conhecimentos específicos sobre arte musical, visual e audiovisual, que os torne capazes de realizar um trabalho conjunto com as

demais áreas (por exemplo: músicos, artistas plásticos, fotógrafos e administradores de bancos de dados), por meio do emprego de linguagem comum, compreensão das demandas e possibilidade de diálogo, com vistas ao tratamento da memória artística. Chegou a hora e a vez da arte, em suas múltiplas formas de apresentação, do papel aos suportes eletrônicos.

2 A PESQUISA

Realizada junto a centros de memória e documentação artísticas no Estado do Rio de Janeiro, a pesquisa apresentou, como questão inicial, a necessidade, ou não, de conhecimentos específicos para os profissionais atuantes em tais instituições.

Propunha-se, como objetivo geral, a verificar as necessidades de conhecimento e informação dos documentalistas responsáveis por acervos de arte musical e imagética.

Apresentava como objetivos específicos: 1) identificar os centros de memória e documentação artísticas sonoras e imagéticas no Estado do Rio de Janeiro; 2) caracterizar a tipologia dos acervos de tais centros de memória e documentação; 3) levantar e analisar a habilitação dos profissionais atuantes em tais centros de memória e documentação, segundo os mesmos; 4) identificar e analisar as necessidades de conhecimentos específicos, segundo aqueles profissionais.

Visava, ainda, a colaborar na realização do projeto de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e na implementação deste Programa, no sentido de se criar uma vertente específica para a Biblioteconomia voltada às Artes.

Não cabe aqui um alongamento sobre a metodologia. O projeto utilizou, como procedimento metodológico, a pesquisa de campo junto a centros de memória e documentação artísticas, por meio de questionário a ser respondido via internet, e a análise de documentos nacionais e internacionais relativos à formação do bibliotecário, em especial do bibliotecário especializado em Artes. As áreas de Arquivologia e Museologia possuem identidades claramente estabelecidas, e não se pretendeu abranger suas competências, mas apenas verificar se há profissionais com tais formações nesses centros.

A pesquisa compreendeu as seguintes etapas: a) identificação dos centros de memória e documentação artísticas; b) levantamento, junto aos profissionais atuantes, sobre a instituição, sua própria formação e a formação desejável; c) levantamento e análise de literatura sobre a formação de competências para a documentação especialista; d) participação na elaboração do projeto de Mestrado Profissional em Biblioteconomia da UNIRIO.

3 JUSTIFICATIVA

A memória do mundo, sua preservação e disseminação contribuem para a

compreensão do diferente, para a aceitação do dessemelhante. Abib (1998, [f. 2]), discorrendo sobre o patrimônio, sustenta:

A memória é parte integrante da existência: isto é válido tanto para os indivíduos como para os povos. O patrimônio documentário armazenado nas bibliotecas e arquivos representa uma parte essencial da memória coletiva e reflete a diversidade das línguas, dos povos e das culturas.

Ao falar em nome da Unesco sobre o projeto Memória do Mundo, o autor relata (ABIB, 1998, [f. 2]):

Recomendou-se, desde a primeira reunião [do projeto, em 1993], que a noção de patrimônio documentário fosse ampliada para incluir, além dos manuscritos e arquivos históricos, os documentos em todos os suportes, particularmente os documentos audiovisuais, os registros informatizados e [os registros] de tradições orais, cuja importância varia de acordo com as regiões.

Uma vez que a arte possui uma linguagem comum, afeita e compreensível a toda humanidade, tornam-se importantes, tanto histórica como cultural e socialmente, a organização, a disseminação e o uso dos registros artísticos do conhecimento.

Em projeto recente de iniciação científica, Lacerda (2008) mapeou os acervos musicais em quinze estados brasileiros, dentre os quais destacaram-se os de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com proporção significativa (72%) em relação aos demais estados. Segundo o autor (LACERDA, 2008):

A grande maioria dos acervos forneceu apenas uma vaga idéia sobre seus conteúdos. Nenhum dos acervos pôde informar com precisão, no inventário, o número de obras referentes a determinado tipo de repertório ou período histórico que possuem. Isto indicaria um despreparo ou mesmo abandono por parte destas instituições quanto à ciência e organização de seus conteúdos. Depreende-se disto uma carência de intercâmbio de informações e esforços entre musicólogos, acadêmicos, arquivistas e bibliotecários.

Da mesma forma, há mais de dez anos, em pesquisa realizada para tese de doutoramento, Mey (1999) constatou a falta de pessoal especializado para tratar tais documentos. Dentre os acervos musicais pesquisados, destacou-se este como um dos grandes problemas, apontados pelos próprios profissionais entrevistados naquela ocasião.

Lanzelotte, Ulhoa e Ballesté, em texto sobre Sistemas de Informações Musicais (2004), apontam a necessidade de uma equipe multidisciplinar:

Um traço comum entre essas iniciativas é a ênfase na questão musicológica em detrimento das demais áreas envolvidas em Sistemas de Informações Musicais. Isso resulta da incompreensão de que a disponibilização via Web envolve a interdisciplinaridade entre a musicologia e as áreas de arquivologia e sistemas de informação, entre outras.

Os acervos imagéticos, por sua vez, ainda carecem de maiores estudos e mapeamentos, o que se tornaria foco de grande interesse a um Mestrado Profissional, na linha de Biblioteconomia para as Artes.

Como se disse anteriormente, bem além da abertura mental e crítica exigida para o

trabalho interdisciplinar, seus profissionais necessitam de uma linguagem comum e de conhecimentos básicos que lhes permitam um diálogo com as demais áreas.

Ao mesmo tempo, nos cursos de graduação é praticamente impossível cobrir a ampla gama de possibilidades do universo profissional. A grande bibliotecária e musicóloga Mercedes Reis Pequeno, membro da Academia Brasileira de Música, docente por um período em universidade no Rio de Janeiro, fundadora e diretora da Seção de Música da Biblioteca Nacional, em entrevista privilegiada no ano de 1997, discorreu, como registrado em tese de doutoramento de Mey (1999), sobre alguns pontos aqui resumidos quanto à formação do bibliotecário especialista em documentação musical, pontos estes aplicáveis a todos os bibliotecários especializados em artes:

- a) O primeiro passo, indispensável, é gostar de música [ou de qualquer outra arte em particular]. Não pode ser uma especialidade obrigatória, mas algo que a pessoa sinta vontade de fazer.
- b) O curso de graduação também não abre espaços para uma especialidade na forma como necessária, uma vez que precisa oferecer um embasamento mais geral e abordar a Biblioteconomia como um todo.
- c) O bibliotecário que trabalha com música em particular, ou com acervos sonoros de modo geral, precisa receber formação adequada para exercer este tipo de atividade [improviso, apenas na própria música].
- d) Sua formação deve ser sólida e ampla, mesmo que não profunda, na área de conhecimento em que venha a atuar após o bacharelado.

Não há dúvidas quanto à completude das palavras de Mercedes Pequeno. As Artes exigem formação especializada, e esta pesquisa almejou contribuir para esse enfoque.

4 REVISÃO DA LITERATURA SOBRE FORMAÇÃO

Internacionalmente, a profissão denomina-se em inglês, de modo geral, *Library and Information Science* (LIS), ou "Ciência da Biblioteca e da Informação" (simplesmente acrescentou-se o termo *Information* à expressão *Library Science*). Na França existe a *École nationale supérieure des sciences de l'information et des bibliothèques*, ou Escola Nacional Superior das Ciências da Informação e das Bibliotecas, que bem resume o novo espírito da profissão. De todo modo, a União Européia (UE) obrigou-se a rever e compartilhar currículos, visando a permitir o intercâmbio entre instituições de ensino superior no âmbito da UE, ou a internacionalização do ensino superior europeu. Esse grande projeto, iniciado em 1999 pelo Processo de Bolonha (2000) e sobre o qual existe vasta literatura (cf. <<http://www.ond>

vlaanderen.be/hogeronderwijs/bologna/>), levou à definição de áreas e a estudos sobre cada área em particular.

No campo de LIS, Kajberg e Lørring editaram o relatório síntese, publicado em 2005: *European curriculum reflections on library and information science education*, embora este não seja documento único sobre o tema. Um dos textos-base à formulação dessas reflexões foi o *Euroguide LIS*, ao identificar trinta e três campos de especialidade em LIS, categorizados em cinco grupos (2004, v. 1, p. 6): Informação, Tecnologia, Comunicação, Gestão e Outros conhecimentos científicos. No último grupo, explicita a necessidade de competências associadas aos campos dos usuários, ou necessárias ao tratamento de informação ou documentos em área específica.

Segundo Estivill e outros (2005, p. 23): "É recomendável que a carreira de profissionais da informação comece ao nível de Bacharelado, preferencialmente em LIS, mas pode ser necessária uma flexibilidade para candidatos a curso de Mestrado com outras formações".

Ao analisar a Biblioteconomia nos países nórdicos, Audunson (2005a) relata pontos comuns obtidos por um comitê de observação e avaliação do ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação na Suécia. A Agência Nacional para o Ensino Superior da Suécia indicou o comitê, que reuniu docentes e doutorandos dos países nórdicos. Segundo o autor, o grupo precisava chegar a um acordo sobre o que seriam a Biblioteconomia e a Ciência da Informação e sobre os elementos que deveriam constituir seu ensino. Destacam-se os quatro elementos considerados parte indispensável de qualquer sistema de formação em LIS:

- [...] profundo entendimento da organização e da recuperação do conhecimento, e dos princípios e teorias subjacentes aos sistemas de organização e recuperação do conhecimento.
- [...] conhecimento do conteúdo a ser adquirido, organizado e mediado, isto é, [os bibliotecários] precisam ter conhecimento cultural e literário [...]. Um bibliotecário que só conhece forma, e coisa alguma sobre conteúdo, não pode atuar adequadamente como mediador.
- Todos os sistemas de organização do conhecimento constroem-se sobre pressupostos epistemológicos. Aqui, como em qualquer lugar, lidamos com uma realidade socialmente construída. [...] [os estudantes] deveriam ser instruídos sobre epistemologia e teoria do conhecimento, de modo que sejam capazes de analisar criticamente pressupostos epistemológicos de diferente[s] sistema[s].
- Também se deveriam desenvolver as capacidades dos estudantes para compreender e analisar as instituições e as práticas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação em um contexto social mais amplo. Como a BCI formou-se em seu ambiente social? Como a BCI forma seu ambiente? O papel social da profissão e como este papel é afetado pelas mudanças sociais.

Segundo a American Library Association (2010?), que certifica os cursos de Biblioteconomia nos Estados Unidos da América do Norte, o grau acadêmico apropriado para os bibliotecários é o mestrado:

54.2 Bibliotecários: Graus Apropriados

O grau de mestre [obtido] em um programa credenciado pela American Library Association (ou em um programa ao nível de mestrado em Estudos de Biblioteconomia e Informação, credenciado ou reconhecido pelo organismo nacional próprio de outro país) é o grau profissional adequado para bibliotecários.

Em síntese, o bibliotecário pode graduar-se em outra área, com mestrado em Biblioteconomia, ou pode graduar-se em Biblioteconomia, com mestrado em outra área. Em ambos os casos torna-se um bibliotecário especialista em determinada área.

Audunson (2005b) discorre sobre o ensino europeu de Biblioteconomia e Ciência da Informação, após estudo comparativo:

Em alguns países, um grau de Mestre em BCI constrói-se tipicamente sobre um bacharelado em outro assunto; já em outros países, desenvolveram-se programas em que um Mestrado em BCI constrói-se sobre um bacharelado no mesmo campo, e um Doutorado, como regra, pressupõe um Mestrado no [mesmo] campo.

Por sua vez, Daniel, Lazinger e Harbo (2010), sob os auspícios da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), publicaram diretrizes para o ensino de Biblioteconomia, que abordam especificamente o ensino superior em seus três diferentes graus: graduação, mestrado e doutorado. Porém, em nenhum momento tratam da especialidade na área.

De modo simplificado, pode-se afirmar que alguns países, como os de língua inglesa, exigem o mestrado para os bibliotecários, onde se enquadram as especialidades. Em Portugal, como bem apresenta José Subtil (2006), da Universidade Autónoma de Lisboa:

O curso de Mestrado em Ciências Documentais está aberto, por isso, a receber licenciados de vários campos do conhecimento, na medida em que, para além do que foi dito anteriormente, é necessário, cada vez mais, em termos de organização do trabalho, preparar quadros profissionais com diferentes habilitações ou com perfis diferenciados.

Brunner (2009) analisa o processo de Bolonha, de uma perspectiva latino-americana, enfatizando as inúmeras barreiras à implantação de um tal programa em nossa região. Ao mesmo tempo, discorre sobre iniciativas ibero-americanas, às quais denomina “ecos de Bologna”, demonstra a influência que se faz sentir de Espanha e Portugal no ensino superior latino-americano, e conclui:

Em suma, não há tanto debate entusiástico sobre o futuro das universidades e das instituições de ensino superior na América Latina desde os anos 1960. Em parte, isto é estimulado pelas ondas e ecos de Bolonha que chegaram a

nossas praias, forçando-nos a um confronto – embora pelo espelho do Velho Mundo – com nossas próprias limitações e possibilidades.

Cunha, em sua tese de doutorado (1998), realizou abrangente e significativo estudo comparado sobre a formação em Ciência da Informação no Brasil e na França. Em artigo posterior (CUNHA, 1999), inclui outros países (Canadá e Dinamarca). No entanto, a partir dos anos 2000, ocorreu a profunda modificação no ensino superior da UE e seus reflexos no ensino norte-americano (Canadá e Estados Unidos), o que absolutamente não invalida os estudos anteriores.

Quanto ao Brasil, ressalte-se primeiramente que também a literatura nacional sobre o tema “formação do bibliotecário” é vasta, pelo que se impuseram limites à abordagem neste tópico.

As concepções relativas à formação profissional bibliotecária no Brasil encontram-se já estudadas e em fase de estudo, por diferentes grupos de pesquisa (OLIVEIRA, 2009), como por exemplo: na Universidade Federal de Santa Catarina, na Universidade de Brasília, na Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), para citar apenas estes. Os estudos de tais grupos enfocam o que já foi e o que é hoje o ensino de Biblioteconomia no Brasil.

Há alguns anos, a ABECIN (2004?) desenvolveu estudos relevantes sobre o perfil do profissional e compatibilizou currículos com os demais países do MERCOSUL. Também estabeleceu diretrizes para elaboração de projetos pedagógicos (ABECIN, 2001) para a Biblioteconomia, dentre outros documentos fundamentais.

O Conselho Nacional de Educação (2001), por sua vez, estabeleceu as *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia*, em que define competências e habilidades, porém não um currículo mínimo, como havia anteriormente. Em momento algum, nenhum dos documentos aborda a questão da especialidade no campo da Biblioteconomia. Portanto, até agora, espera-se que a especialização advenha da práxis e da consciência intelectual do nosso bibliotecário neste sentido, mesmo porque há muito poucas ofertas de cursos de especialização e, em número menor ainda, cursos voltados a uma área determinada, como Biblioteconomia para a Saúde ou para o Direito.

Encontram-se, internacionalmente, nas associações profissionais especializadas, caminhos para a formação do bibliotecário especialista. Em princípio destacam-se, embora existam inúmeras outras: a Art Libraries Society (ARLIS), a International Association of Music Libraries, Archives and Documentation Centres (IAML) – ambas com instituições afiliadas aos níveis regionais e nacionais – e a International Federation of Library

Associations and Institutions (IFLA), em especial por meio de suas seções Art Libraries [Bibliotecas de Arte] e Education and Training [Educação e Formação]. Sua preocupação centra-se no desenvolvimento do bibliotecário especializado, para o que contribuem sob forma de orientações, cursos e publicações.

Hunter (2002) preparou as competências básicas para a carreira de bibliotecário de música, por solicitação da Music Library Association, dos Estados Unidos. Abaixo segue-se um resumo das diretrizes, excluídos os elementos comuns a qualquer bibliotecário.

As Competências Básicas de Bibliotecários de Música

Etos Profissional

Bibliotecários de Música:

- 1.1 [...]
- 1.2 Reconhecem a diversidade das músicas, dos usuários da biblioteca (o grupo de clientes), da equipe e da comunidade maior e encorajam todos em seus esforços e demandas musicais;
[...]
- 1.3 São comunicadores eficientes;
- 1.4 Participam da comunidade profissional.

Treinamento e Formação

Bibliotecários de Música têm:

- 2.1 Cursos [matérias] ao nível de ensino superior em música;
- 2.2 A capacidade de ler música;
- 2.3 Formação ao nível de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- 2.4 Conhecimento de um idioma além do inglês [português];
- 2.5 Experiência como artista intérprete;
- 2.6 Familiaridade com diversos métodos de pesquisa.

Referência e Pesquisa

Bibliotecários de Música:

- 3.1 São altamente instruídos quanto ao conteúdo dos recursos informacionais em qualquer formato;
- 3.2 São altamente instruídos quanto ao acesso à informação;
[...]
- 3.4 Avaliam constantemente a qualidade das fontes de informação;
- 3.5 Criam índices, catálogos, auxílios à busca e recuperação, brochuras, exposições e bibliografias (impressas ou eletrônicas), para aumentar o acesso aos acervos locais ou a uma entidade de música ou de literatura musical;
- 3.6 Proveem respostas acuradas (nos limites das fontes nos materiais).

Desenvolvimento de Coleções

Bibliotecários de Música:

- 4.1 Desenvolvem acervos para ir ao encontro das necessidades dos usuários (tanto atuais quanto futuros), independentemente dos formatos;
- 4.2 Mantêm-se atualizados quanto às mudanças nos aspectos artísticos, de negócios, acadêmicos e editoriais da música;
[...]
- 4.7 Participam de projetos de digitalização para assegurar a preservação a longo prazo e maior disseminação do material.

Organização dos Acervos

Bibliotecários de Música:

- 5.1 Asseguram-se de que os materiais estão armazenados e organizados de forma a ir ao encontro das necessidades e expectativas dos usuários e das

instituições;

5.2 Asseguram-se de que a catalogação e/ou listas [bibliográficas] encontram-se [dentro das] normas aplicáveis;

5.3 Participam do compartilhamento de dados catalográficos;

5.4 Asseguram-se de que os usuários tenham acesso adequado aos materiais;

5.5 Asseguram-se de que os usuários tenham acesso aos dados catalográficos;

5.6 Trabalham para melhorar os sistemas de dados da biblioteca, visando a integrar a circulação, a aquisição e a informação catalográfica.

[...]

As diretrizes finais, referentes à Administração de Bibliotecas (tópico 6), Sistemas e Tecnologias de Informação e de Áudio (tópico 7) e Ensino (tópico 8) dizem respeito, quase exclusivamente, à realidade das bibliotecas de música norte-americanas.

O profissional bibliotecário norte-americano atuante em bibliotecas de Arte faz-se especialista em, pelo menos, uma das seguintes áreas: Artes, Arquitetura ou *Design*, que, por sua vez, abarcam um leque de outras especialidades. O *Design*, por exemplo, engloba desde o desenho industrial até a moda, ou à decoração de interiores.

A Art Libraries Society/North America (ARLIS/NA), que abrange Estados Unidos e Canadá, definiu as competências necessárias para o bibliotecário especialista em Artes (2009). Destacam-se, abaixo, somente o primeiro e os últimos tópicos, sem especificar os subitens do texto original.

CONHECIMENTO & ESPECIALIDADE NO ASSUNTO

1. Profissionais de informação artística têm conhecimento amplo e especializado nos campos de Arte, Arquitetura, *Design* e [assuntos] correlatos.

2. Profissionais de informação artística têm conhecimento amplo e especializado nos campos de Biblioteconomia e Ciência da Informação e/ou recursos visuais.

PESQUISA & AVALIAÇÃO

11 Profissionais da informação artística são capacitados em pesquisa, metodologias e técnicas qualitativas e quantitativas.

12 Profissionais da informação artística têm amplo entendimento sobre tecnologia da informação e ajudam a modelar produtos de tecnologia da informação.

[...]

DEFESA DA PROFISSÃO

14 Profissionais da informação artística contribuem para o avanço das profissões de Biblioteconomia de Arte e de recursos visuais.

15 Profissionais da informação artística contribuem para o avanço das Artes.

Os demais tópicos assemelham-se aos dos bibliotecários de Música, ou adequam-se a quaisquer bibliotecários. Há uma base comum para a criação das diretrizes, que se encontra no sítio da American Library Association (<<http://www.ala.org>>).

No Brasil, existiam alguns impedimentos ao profissional de uma área, que desejasse cursar mestrado em área diversa da sua primeira, porém tais barreiras desfizeram-se ao longo do tempo. No entanto, como já dito anteriormente, o fato de um especialista possuir um grau de mestre em determinada área não o habilita ao exercício profissional, legalmente reservado aos que possuem graduação na área específica. Ou seja, um graduado em Música pode ser um mestre em Biblioteconomia, porém não pode atuar em bibliotecas de música, exceto se obtiver graduação, também, neste campo profissional.

Desde o início do processo oriundo da Declaração de Bolonha, muito se estuda e se publica, internacionalmente, sobre o ensino de Biblioteconomia; muito pouco sobre a Biblioteconomia para especialidades. Há uma tendência à internacionalização da Educação, por meio de currículos e graus cada vez mais compatíveis. Em nosso país, nota-se uma efervescência quanto aos rumos da profissão, porém ainda sem caminhos definidos, ou sem uma identidade que permita a reunião das diferenças.

5 RESULTADOS OBTIDOS POR MEIO DOS QUESTIONÁRIOS

A motivação desta pesquisa proveio de diferentes experiências, desde o estágio profissional durante a graduação até a tese de doutoramento, com acervos musicais e de ensino de arquitetura. O contato direto por meio da prática biblioteconômica, com acervos sonoros e visuais, levou à busca de maiores conhecimentos, para melhor compreensão das demandas e maior capacidade de organização desses documentos. Portanto, havia de início o pressuposto (não hipótese, por falta de dados) de uma necessidade latente de formação específica para documentalistas (arquivistas, bibliotecários ou museólogos), atuantes em áreas da documentação artística. Esse pressuposto se alicerçava, também, na já citada entrevista de Mercedes Reis Pequeno (cf. p. 7).

Enviaram-se dois questionários: um para respostas sobre a instituição e outro para preenchimento pelos servidores.

Ao final da pesquisa não se obteve a confirmação do pressuposto inicial, mas, além do surgimento de muitas dúvidas, vislumbrou-se a possibilidade de inúmeras outras pesquisas relacionadas à formação bibliotecária de modo geral.

5.1 As Instituições

Para o levantamento dos centros de memória e documentação artísticas, utilizou-se, basicamente, a Internet, em uma busca que abrangeu todo o Estado do Rio de Janeiro. Pesquisaram-se os sítios da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte (REDARTE), do governo do Estado do Rio de Janeiro e de cada uma das Prefeituras, de cada um dos 92 municípios do Estado. Nem todos os municípios possuem sítio na Internet.

Verificou-se, ademais, que nem todos os municípios possuem algum tipo de centro cultural ou centro de documentação. Por outro lado, nem sempre as bibliotecas, os centros culturais e os de documentação, indicados no sítio, encontram-se em funcionamento.

A lista obtida resultou incompleta, uma vez que existiam instituições não informadas em sítios oficiais, por se tratar de iniciativas particulares, ou de comunidades, bem como havia instituições informadas não localizáveis. Por outro lado, as enchentes - grande causa da perda de acervos no Brasil - ocorridas nos últimos anos, podem ter gerado modificações ainda não identificadas nos acervos e nos próprios edifícios.

Ao todo, foram contactadas 77 (69%) instituições por e-mail, dentre as 112 levantadas. Algumas não responderam, duas (2) declararam não se enquadrar na pesquisa e, com outras ainda, não houve possibilidade de contato. Das 75 restantes, 12 delas (cerca de 16%) enviaram-nos respostas.

Sabe-se que, de modo geral, mesmo em ambiente controlado ou fechado (como o de universidade ou de instituição), o índice de resposta no Brasil caracteriza-se pelo baixo percentual. Agregam-se outros fatores:

- a) a tragédia das chuvas, exatamente na ocasião de envio dos questionários, e consequentes dificuldades posteriores das instituições;
- b) dificuldades no recebimento dos questionários por *e-mail*, no preenchimento, ou no envio de respostas, talvez pelo *software* adotado;
- c) não identificação com a pesquisa, ou falta de interesse por parte da instituição;
- d) não qualificação da pessoa responsável, possivelmente acarretando um certo desconforto quanto às respostas;
- e) ausência da pessoa responsável ou superior hierárquico, o que muitas vezes impede a resposta por parte dos funcionários;
- f) temor de julgamentos sobre a instituição.

Tais fatores merecem ser levantados e diagnosticados por pesquisa específica.

Quanto às questões para os funcionários, foram recebidas 15 respostas, em universo de cerca de 50 funcionários (ao se somarem os números de servidores indicados em uma das questões), o que significa que a maioria das instituições não repassou o questionário a seus servidores ou estes não se sentiram motivados à participação. Em contatos telefônicos precedentes, muitas vezes o funcionário avisava que a resposta dependeria do superior hierárquico.

Nos questionários institucionais, verificou-se que duas (2) instituições contam somente com um (1) funcionário; duas instituições possuem apenas funcionários de nível

médio ou fundamental; e uma (1) instituição dispõe de bibliotecário em tempo parcial, embora haja outros servidores de nível médio e um diretor com nível superior.

No entanto, existem do mesmo modo instituições com quadros de profissionais documentalistas e, em uma (1) delas, destacou-se o fato de haver multidisciplinaridade de profissões documentais e de pesquisa, o que se mostra enriquecedor; talvez seja a melhor alternativa para centros documentais com funções diversas.

Quanto aos acervos, os números impressionam. Há aqueles muito significativos, com dois milhões de itens, trezentos mil itens, mais de cem mil itens; há os acervos médios, entre sessenta mil e milhares de itens, em grande variação; há aqueles com menos de mil itens, de fato pequenos, o que absolutamente não diminui o valor dos mesmos. Todos possuem diferentes tipos de documentos, não apenas livros e periódicos.

Mostraram-se díspares, também, as características dos dirigentes: de nível fundamental (uma instituição) a doutorado (uma instituição). Cabe aqui uma observação: a instituição dirigida por pessoa com nível fundamental (ginásio) é particular, sem auxílio algum, com acervo de dezenas de milhares de itens e muito significativo. Financiada com recursos próprios, permanece aberta somente pela dedicação da pessoa que a criou e dirige. Embora se situe distante de universidades, merece um projeto para conservação e organização do acervo.

Onze das doze instituições (92%) declararam liberar seus funcionários para a realização de cursos de pós-graduação de interesse à entidade.

Seis instituições (50% dos respondentes) possuem projetos financiados para diferentes atividades, sendo mais significativos os de restauração ou conservação das coleções. Interessante ressaltar que os projetos não se vinculam ao tamanho do acervo: tanto os imensos como os muito pequenos possuem financiamento, provavelmente pela riqueza do conteúdo e seus continentes.

Os acervos merecem caracterização específica, também para verificar o estado dos documentos e as necessidades de organização, entre outras questões, o que não era objeto desta pesquisa.

5.2 Os Profissionais

Como já dito acima, apenas 15 profissionais responderam ao questionário, e há grande probabilidade de que os chefes das 12 instituições sejam 12 destes 15 respondentes.

Ressalte-se, primeiramente, a maioria de bibliotecários: perfazem 9 dos respondentes (60%), enquanto 4 são arquivistas (27%). Os outros 2 não especificaram a profissão, embora um deles seja, provavelmente, museólogo. Esta maioria de bibliotecários e arquivistas pode

indicar que outros profissionais, trabalhando ou dirigindo algumas das instituições, não se tenham interessado pela pesquisa ou não se tenham sentido pertencentes à mesma.

Outro aspecto muito significativo reside no fato de 93% (14 respondentes) considerarem a prática profissional **indispensável**, e 1 respondente - 7% - destacou-a como **muito importante** para o exercício profissional.

Embora os graus acadêmicos tenham importância, as opiniões dividem-se. Graduação (71% na categoria **indispensável**) e especialização (29% na categoria **indispensável** e 43% na categoria **muito importante**) sobrepõem-se aos demais – talvez devido à própria formação dos respondentes, pois 7 possuem especialização e 4, graduação. Um dos respondentes, com ensino fundamental, absteve-se nesta questão. Dois respondentes possuem uma segunda graduação; curiosamente, um deles considera-se **parcialmente capaz** na competência profissional e o outro, **não capacitado**.

Por sua vez, a auto-avaliação quanto à competência intelectual não se vincula aos graus acadêmicos: dos 4 respondentes (27%) que se consideraram **muito capazes**, apenas um tem mestrado; dois possuem graduação; e um possui nível fundamental. A prática profissional continua a ser o maior mestre.

O foco da pesquisa voltava-se aos conhecimentos necessários para o exercício profissional, o que poderia subsidiar o então projeto de Mestrado Profissional. Novamente, abalaram-se os pressupostos iniciais. Matérias consideradas fundamentais, pela abrangência de cultura geral e reflexão, não obtiveram os percentuais de outras, mais pragmáticas. Veja-se o quadro 1, a seguir.

QUADRO 1: MATÉRIAS - CATEGORIA **INDISPENSÁVEL**:

MATÉRIA	%	MATÉRIA	%
História das Artes	33%	Fontes informação – elaboração	57%
Arte no Brasil	29%	Desenvolvimento de coleções	43%
Filosofia	0	Bibliotecas digitais	21%
Estética	0	Administração de acervos de Arte	36%
Cultura popular	21%	Acervos: preservação e segurança	57%
Teoria representação bibliográfica	14%	Projetos e financiamentos	29%
Usuários/público	50%	Ética, legislação e políticas públicas	21%

As sugestões apresentadas em resposta aberta enquadram-se, de uma forma ou de outra, como disciplinas das matérias mais amplas já levantadas e enfocam sempre as questões

práticas. Tal quadro nos permite concluir sobre a oportunidade e a preponderância de um Mestrado Profissional. Essa conclusão se reforça pelos resultados quanto ao interesse e à importância dos cursos. Predominaram os cursos de extensão (47%) e de especialização (40%), independentemente do interesse demonstrado por cursos de mestrado, cuja variação se deu pela própria diversidade de formações. Dois respondentes indicaram tanto o Mestrado em Biblioteconomia para Artes, como o curso de Especialização em Biblioteconomia para Artes; os demais respondentes (8) indicaram uma ou outra alternativa, o que também reforça o Mestrado Profissional.

Uma vez apresentados, de forma sucinta, alguns dos pontos da pesquisa, chega-se a algumas conclusões, sempre parciais e não definitivas.

6 CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu concluir que há interesse por cursos de pós-graduação – mestrados ou especializações – voltados aos bibliotecários. Tal fato viabiliza plenamente a criação de um Mestrado Profissional em Biblioteconomia, uma vez que este contempla as vantagens da pós-graduação em sentidos lato e estrito.

A pesquisa permitiu concluir, também, que os profissionais bibliotecários atuantes em centros de documentação artística sentem necessidade de estudos biblioteconômicos, em si, mais do que de estudos respeitantes às artes, o que contraria um pressuposto inicial e as formações bibliotecárias no exterior. No entanto, talvez os profissionais busquem esses estudos especializados por iniciativa própria, crescendo e desenvolvendo-se na prática.

Tais lacunas nos levam a dois outros aspectos importantes: a oportunidade de debates sobre a profissão e quão distantes estamos de realidades estrangeiras, para o mal e para o bem. A questão da "informação" ainda se mostra suscetível a interpretações variadas e não consensuais, sob diferentes óticas. Há informação em excesso e menos saberes, mas não há como trazer, aqui e agora, discussão tão ampla, embora a mesma se faça indispensável.

Souza (2009, p. 153-155) identificou com muita nitidez os subsistemas visível, invisível e nulo, do sistema profissional bibliotecário brasileiro. Em uma perspectiva estritamente pessoal, percebe-se haver uma perda de identidade e de foco, levando à supervalorização de áreas correlatas e à desvalorização do cerne profissional, o que não enseja pesquisas nem produção de textos e estudos de interesse específico à área. Cria-se o ciclo vicioso de deixar à Biblioteconomia a prática, sem vistas aos aspectos teóricos passíveis de aprofundamento e, por consequência, gerando mais prática e menos pesquisa.

A pesquisa permitiu, ainda, colaborar (em pequena proporção) na realização do projeto para o Mestrado Profissional em Biblioteconomia e acompanhar seus

desdobramentos. Tal Mestrado poderá incluir, no futuro e na dependência dos interesses e objetivos das dissertações, disciplinas que abarquem a formação profissional por especialidades.

Sem intenção inicial, permitiu também verificar que a maioria das instituições concentra-se na cidade do Rio de Janeiro, especialmente nas zonas Centro e Sul. Talvez se pudesse interiorizar a Arte e disseminá-la por outras áreas urbanas da cidade do Rio.

Por fim, a pesquisa permitiu levantar inúmeras outras questões a serem estudadas, dentre as quais ressaltam-se: causas do baixo índice de respostas; diagnóstico das instituições levantadas, quanto a pessoal, acervo, condições do acervo e outras características; causas para a busca ou ausência de busca da formação por especialidade; diretrizes curriculares compatíveis às internacionalmente acordadas; os diferentes graus necessários à formação de profissionais atuantes em bibliotecas e centros de documentação brasileiros: graduados, mestres e doutores. Do mesmo modo, podem originar-se grupos de pesquisa e estudos documentais, não necessariamente de bibliotecários, traçando um perfil desejável à atuação em todo e qualquer tipo de centros de memória e documentação.

Em suma, alcançaram-se alguns dos objetivos iniciais, confrontaram-se pressupostos, mas o significado maior deste trabalho se deu na medida em que apontou caminhos possíveis e legou questionamentos para muitos outros trabalhos, estudos e pesquisas.

7 REFERÊNCIAS

ABECIN. Auto-avaliação do ensino no Brasil desde a perspectiva da pesquisa, extensão e gestão: contribuição para um modelo de avaliação às escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul. S.l.: ABECIN, [2004?]. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/main.php?sl=docabe>>. Acesso em: jan. 2011.

ABECIN. Projeto pedagógico e avaliação da graduação: referências para a renovação e resignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação. **In:** OFICINA DE TRABALHO DE SÃO PAULO. [Textos]. São Paulo, 2001. (Documentos ABECIN, 1). Disponível em: <<http://www.abecin.org/Documentosabecin.htm>>. Acesso em: jan. 2011.

ABIB, A. Mémoire du monde : préserver notre patrimoine documentaire. In: IFLA GENERAL CONFERENCE, 64., 1998, Amsterdam. [Papers]. Disponível em: <<http://www.ifla.org>>. Código do trabalho: 099-69-F. Acesso em: 2001.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. ALA policy manual: section two: positions and public policy statements. [Chicago, USA: ALA, 2010?]. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/aboutala/governance/policymanual/updatedpolicymanual/section2.pdf>>. Acesso em: jan. 2011.

ART LIBRARIES SOCIETY. North America. **Core competencies for art information professionals.** [S.l.], ARLIS/NA, 2009. Disponível em: <<http://www.arlisna.org/pubs/onlinepubs/corecomps.pdf>>. Acesso em: jan. 2011.

AUDUNSON, Ragnar. Library and information science education: is there a Nordic perspective? In: IFLA COUNCIL AND GENERAL CONFERENCE, 71., 2005, Oslo. [Papers]. IFLA, 2006. Disponível em: <<http://www.ifla.org/>>. Acesso em: nov. 2010.

AUDUNSON, Ragnar. LIS and the creation of a European educational space. **Journal of Librarianship and Information Science**, London, v. 37, n. 4, p. 171-174, Dec. 2005. Disponível em: <<http://lis.sagepub.com/content/37/4/171>>. Acesso em: jan. 2011.

BRUNNER, José Joaquín. The Bologna process from a Latin American perspective. **Journal of Studies in International Education**, v. 13, n. 4, p. 417-438, dec. 2009. Disponível em: <<http://jsi.sagepub.com/content/13/4/417>>. Acesso em: jan. 2011.

CONFEDERATION OF EUROPEAN UNION RECTORS' CONFERENCES; ASSOCIATION OF EUROPEAN UNIVERSITIES. **The Bologna Declaration on the European space for higher education: an explanation**. S.l., 2000. Disponível em: <<http://ec.europa.eu/education/policies/educ/bologna/bologna.pdf>>. Acesso em: 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Biblioteconomia. In: _____. **Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Filosofia** [...]: parecer nº CNE/CES 492/2001. [Brasília]: CNE, 2001.

CUNHA, Miriam F. V. da. **L'émergence des nouveaux professionnels de l'information: formation, compétences, marché: étude comparée des situations brésilienne et française**. 1998. Thèse (doctorat) – Conservatoire national des arts et métiers [França], 1998.

CUNHA, Miriam F. V. da. A formação em ciência da informação na França, no Canadá e na Dinamarca: comparação com o sistema brasileiro. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n.8, p.20-27, 1999.

DANIEL, Evelyn; LAZINGER, Susan; HARBO, Ole. **Guidelines for professional library/information educational programs**: 2000. 3rd rev. draft, 2003 with subsequent minor rev. [S.l.]: IFLA's Education and Training Section, 2003. Last update: 20 March 2010. Disponível em: <<http://www.ifla.org/en/publications/guidelines-for-professional-libraryinformation-educational-programs-2000>>. Acesso em: dez. 2010.

ESTIVILL, Assumpció et al. Library and information science curriculum in a European perspective. In: KAJBERG, Leif; LØRRING, Leif (eds.). **European curriculum reflections on library and information science education**. Copenhagen: The Royal School of Library and Information Science, 2005. p. 17-36.

EUROGUIDE LIS: competencies and aptitudes for European information professionals. 2nd entirely revised edition. Produced with the support of the European Commission, as part of the Leonardo da Vinci program. Paris: ADBS Éditions, 2004. 2 vols. ISBN 2-84365-073-9. Disponível em: <<http://www.certidoc.net/en/euref1-english.pdf>>. Acesso em: jun. 2012.

FABIANO, Luiz Hermenegildo. Adorno, arte e educação: negócio da arte como negação. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 24, n. 83, p. 495-505, ago. 2003.

HUNTER, David. **Core competencies and music librarians**. [S.l.]: Music Library Association, Library School Liaison Subcommittee, 2002. Disponível em: <<http://>>

musiclibraryassoc.org/uploadedFiles/Employment_and_Education/Music_Librarianship/Core_Competencies.pdf?n=7658>. Acesso em: dez. 2010.

KAJBERG, Leif; LØRRING, Leif (eds.). **European curriculum reflections on library and information science education**. Copenhagen: The Royal School of Library and Information Science, 2005. 241 p. ISBN 87-7415-292-0. Disponível em: <<http://www.asis.org/Bulletin/Dec-06/EuropeanLIS.pdf>>. Acesso em: jul. 2012.

LACERDA, Victor de M. Projeto "Mapa dos Acervos Musicais Brasileiros". In: ENCONTRO NACIONAL DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 7., 2006, Juiz de Fora. **Anais do VII Encontro Nacional de Musicologia Histórica**. [S.l.: s.n.], 2006. v. 1.

LANZELOTTE, Rosana S.G. ; ULHÔA, Martha T. de; BALLESTE, Adriana O. Sistemas de Informações Musicais: disponibilização de acervos musicais via Web. **OPUS: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música**, Campinas, v. 10, n. 10, p. 7-15, 2004. Disponível em: < <http://www.anppom.com.br/opus/opus10/sumario.htm>>. Acesso em: 4 jun. 2009.

LEONHARD, J.-F. The future of present past audiovisual tradition and cultural heritage. **IASA Journal**, no. 6, p. 5-12, Nov. 1995. Conferência de abertura à Joint General Conference of IASA and FIAT, 1994, Borgensee.

MEY, Eliane S.A. **Acesso aos registros sonoros**: elementos necessários à representação bibliográfica de discos e fitas. 1999. Tese (doutorado) – ECA/USP, 1999. Disponível em: <<http://www.conexao rio.com/biti/mey/index.htm>>. Acesso em: jan. 2011.

OLIVEIRA, Marlene. Grupos de pesquisa em ciência da informação do Brasil. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 38-59, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/15/37>>. Acesso em: jan. 2011.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro**: século XX. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. 189 p. ISBN 978-85-328-0465-5

SUBTIL, José. A Universidade Autónoma de Lisboa, o Processo de Bolonha e a área das ciências documentais e da ciência da informação. **Cadernos BAD**, [Portugal], n. 1, 2006.